

INFORME N. 0454 S/102-A9-CIE

1. ASSUNTO: QUEDA DE OBJETO METÁLICO NÃO IDENTIFICADO EM MACAÉ/RJ -Diversos
2. ORIGEM: 2a Bda Inf
3. AVALIAÇÃO: A-2
4. DIFUSÃO: AC/SNI - CISA.
5. DIFUSÃO ANTERIOR: -
6. REFERÊNCIA: -
7. ANEXO: Cópia de 6 (seis) recortes de jornais.

Este Centro difunde o informe abaixo, datado na origem em 28 Fev 83:

" 1. Objeto metálico cilíndrico, medindo cerca de 50 cm de comprimento e 15 cm de diâmetro, em chamas, caiu sobre o telhado da residência do Sr MAURO FREITAS SOARES (casa 316 - rua 2 - bairro COSTA AZUL - MACAÉ/RJ), por volta das 2200 horas de 07 Jan 83.

2. O Delegado da 130ª DP (local), de posse do objeto, viajou no dia 12 Jan 83, para o RIO DE JANEIRO/RJ, a fim de submetê-lo à perícia, no Instituto CARLOS ÉBOLLI, cujo resultado não foi ainda remetido àquela Delegacia Policial. "

TODA PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DESTE DOCUMENTO FICA RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS).



Macaé, 14 de janeiro de 1983

Alerta na delegacia

Objeto não identificado cai sobre os Cavaleiros

Um objeto até agora não identificado, medindo cerca de 50 centímetros, caiu na residência nº 316, no Bairro da Glória, em Macaé. Segundo o morador Mauro Freitas, ele estava descansando no seu quarto, quando ouviu um zumbido estranho, e, em seguida, ouviu um estrondo, como se estivesse alguma coisa caindo em cima do telhado de sua casa.

Ao verificar o telhado, Mauro Freitas viu que as telhas estavam quebradas e uma intensa luz verde era emitida, que durou cerca de cinco minutos. O morador relatou também que o objeto, ao cair na sua casa estava incandescente e algumas labaredas chegaram a atingi-lo, mais de 20 centímetros. Logo se formou uma pequena multidão de curiosos e algumas pessoas chegaram a levantar a

hipótese de se tratar de um pedaço de satélite.

OVNI

Sem saber o que fazer a princípio, com o objeto, Mauro foi aconselhado a levá-lo para a 130ª DP. Lá, o objeto foi examinado pelos policiais que não chegaram a nenhuma conclusão, embora descobrissem no seu interior alguns fios, o que levou a alguns acreditarem que o objeto poderia ser um pedaço do satélite, russo Cosmos 1902, que está fragmentado e caindo na terra.

Segundo o perito Nascimento o objeto é totalmente eletronicizado e está fragmentado em três partes, medindo cerca de 50 centímetros por 10 de diâmetro. O objeto encontra-se na 130ª DP, aguardando exames mais

detalhados, que deverão ser feitos por autoridades do Rio de Janeiro.

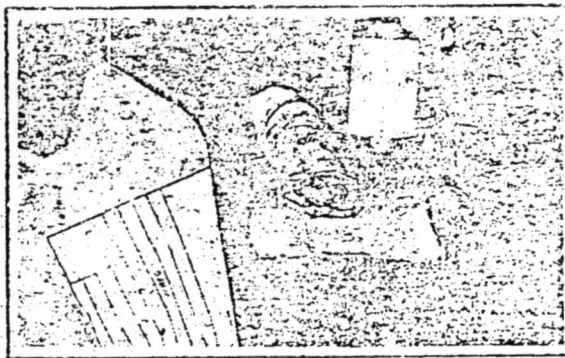
PERIGO

Contudo, os policiais da 130ª DP evitaram tocar no objeto, apesar da intensa curiosidade. Uma vez que ele poderia emitir radiações que colocariam em risco a vida de todos que lá trabalham. Na terça-feira, o inspetor Clemente viajou para o Rio de Janeiro — tendo o cuidado de levar as chaves do cofre onde está guardado o objeto não identificado — a fim de solicitar que o achado seja examinado por técnicos do Ministério da Aeronáutica.

Apesar das especulações mais desencontradas, alguns policiais observaram que o objeto poderia ser alguma peça de helicóptero, embora não seja comum estes aparelhos voarem à noite.

FOLHA MACAENSE/7

OVNI que caiu em Macaé pode ser extraterrestre



Os fragmentos estão num cofre da Delegacia, aguardando dos peritos

talado um núcleo da SIRJA, inclusive com a presença do presidente e diretores da Sociedade, tendo aproximadamente 20 membros. Eles têm diversas atividades, como comunicação telepática com seres extraterrenos, obtidas em todas as reuniões, além de realizar pesquisas do campo em diversos locais do Município.

— Macaé, diz o engenheiro, tem um determinado bairro que registra uma incidência maior de aparições de fenômenos ufológicos, com aparecimento de naves etc. O problema é que a técnica mais empregada pelas autoridades é a do despidamento e possivelmente dirão que se trata de um meteoro.

Membros do núcleo macaense da Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro (SIRJA) não acreditam que o objeto não identificado caiu sobre a residência nº 316, da rua 2, no Bairro da Glória, seja um fragmento do satélite russo Cosmos 1902, mesmo porque, cientistas norte-americanos e europeus já definiram a trajetória deste satélite: ele cairá na próxima semana, em algum lugar da Alemanha Ocidental.

O Objeto Voador Não Identificado (OVNI), medindo cerca de 50 centímetros por 15 centímetros de diâmetro, caiu sobre a residência do funcionário da Petrobrás, Mauro Freitas Soares, estando agora na 130ª Delegacia de Polícia, trancado num cofre, aguardando a presença de técnicos do Ministério da Aeronáutica que examinarão os três fragmentos.

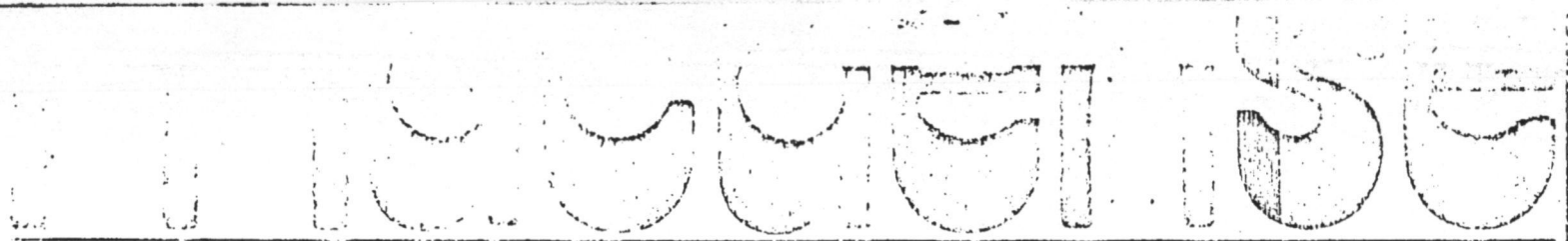
Segundo Mauro e outras pessoas que viram o misterioso objeto, ele emite uma luz verde, após arder em chamas que chegaram a 30 centímetros de altura. Isto causou estranheza a um engenheiro civil que pertence ao núcleo macaense da SIRJA, pois, no seu entender, um fragmento que atravessasse a atmosfera terrestre estaria incandescente durante esta passagem, mas depois cairia totalmente resfriado.

Mistério

A SIRJA é uma das mais importantes sociedades de estudos ufológicos do Brasil. Com sede na Penha (RJ) e apura os mais importantes assuntos relacionados com a Ufologia. Tem um quadro altamente qualificado, composto por engenheiros, médicos, telepatas, sensitivos, ad-

Em Macaé, embora poucos saibam, há cerca de um ano foi ins-

ARX. 225, p. 3/6



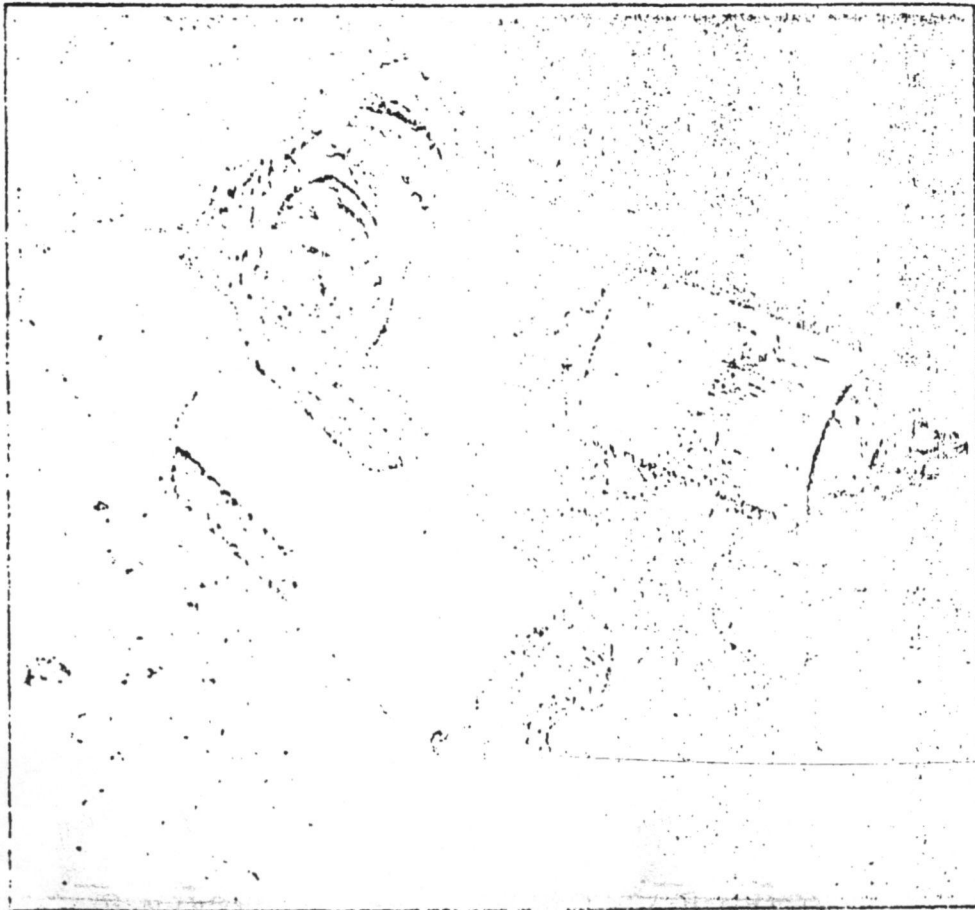
- Sociais (pág. 3)
- Favela Malvinas (ensaio fotográfico na pag. 6)
- Perfil Astrológico (pág. 10)
- Maria Lúcia (pág. 10)
- Plantão de Polícia (pág. 11)
- MODA (Livia posa para a Art & Manha. Na pag. 12)

ANO II — Nº 66 SEMANA DE 14 A 20 DE JANEIRO DE 1983

Cr\$ 30,00

Ufologistas admitem

Objeto pode ser extraterrestre



O objeto ainda não identificado, em três fragmentos e em seu interior...
Um objeto encontrado na casa de Mauro...

Membros do núcleo macaense da SIRJA (Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro), entidade formada por engenheiros, médicos, telepatas, sensitivos e demais profissionais liberais, não acreditam na hipótese do objeto voador não identificado, (OVNI) que caiu sobre a residência n.º 316 da Rua 2, no Bairro da Glória, ser um fragmento do satélite russo Cosmos 1902, mesmo porque, segundo os ufologistas norte-americanos, este satélite cairá sobre a Alemanha Ocidental.

O OVNI medindo cerca de 50 centímetros por 15 centímetros de diâmetro caiu na noite de domingo sobre a residência do funcionário da Petrobrás, Mauro Freitas Soares, sendo levado para a Delegacia de Polícia, onde está trancado num cofre enquanto é aguardada a presença de técnicos do Ministério da Aeronáutica que examinarão os três fragmentos.

Segundo Mauro, ele descansava em sua casa quando ouviu um zumbido agudo e, em seguida, um forte estrondo sobre o telhado. Quando viu o objeto dentro de sua casa, ob-

servou que ele emitia uma luz verde, após arder em chamas que chegaram a 30 centímetros de altura. Este fato causou estranheza a um engenheiro civil que pertence ao núcleo da SIRJA, em Macaé, pois, no seu entender, um fragmento que atravessasse a atmosfera terrestre estaria incandescente, durante esta passagem, mas depois cairia totalmente resfriado.

Diz ainda que sob o ponto de vista ufológico (estudo de objetos não identificados), este objeto poderia ser fragmentos de uma sonda espacial, lançada por extraterrestres que tenha sofrido algum defeito acima da atmosfera, caindo em seguida. "O fato mais estranho é a pulsação verde — observa o engenheiro — comprovando que, embora danificado, o objeto ainda funcionava. Ele deveria ser estudado por peritos em ufologia, pois inclusive é perigoso mantê-lo por parte de pessoas leigas, devido às radiações que poderão ser emitidas".
(A queda do OVNI está na página 3. O parecer do engenheiro membro do núcleo da SIRJA em Macaé, está na pag. 7).

OVNI ainda é mistério

O delegado titular da 130ª DP, Arnaldo Barbosa, em face das repercussões da queda de um objeto não identificado na Rua 2, nº 316, no bairro Costa do Sol, encaminhou pessoalmente o objeto ao Instituto de Criminalística do Estado, no Rio de Janeiro, para que fosse periciado por técnicos daquele setor, sendo que até o presente não há qualquer resultado do laudo oficial.

Por outro lado, autoridades ligadas ao Ministério das Comunicações, em Brasília, mostraram-se interessadas em apurar o assunto, entrando em contatos com a redação deste jornal, solicitando detalhes e fotografias de objeto, que foram enviados nesta quarta-feira. Segundo informações colhidas nas últimas horas, o morador da casa onde caiu o objeto estaria sentindo alguns sintomas de radioatividade, como fortes dores de cabeça e náuseas, tendo que ser licenciado de seu emprego por alguns dias.

MISTÉRIO

Várias versões estão sendo ventiladas a respeito do objeto, dentre elas,

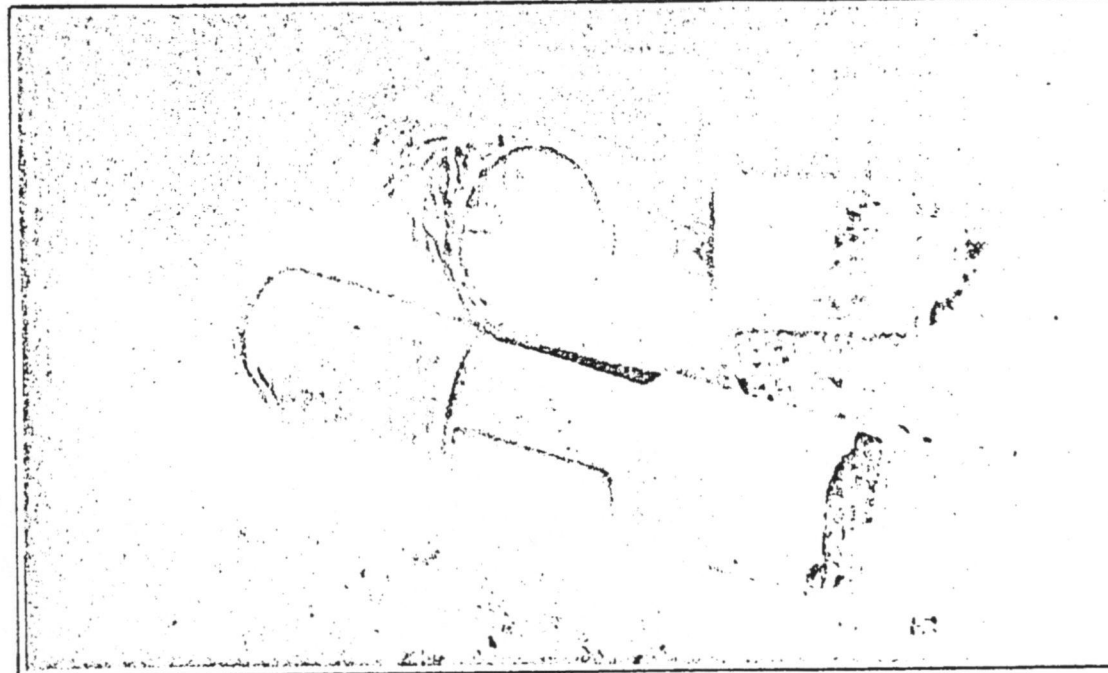
destacam-se:

1- Trata-se de uma sonda meteorológica, lançada na atmosfera, cujo balão teria rompido, causando-lhe a queda;

2- que tenha sido lançado por seres extraterrenos para investigar o sistema terrestre. Esta versão é reforçada pelo fato do objeto ter caído incandescente mas, tão logo apagaram-se as chamas, continuou emitindo luzes esverdeadas e alaranjadas;

3- partículas do satélite Cosmos 1402. Esta versão foi logo desmentida pelos técnicos, tendo em vista que fragmentos do satélite deverão cair no oceano, após o dia 23.

Há também fortes indícios de que o objeto seria uma sonda pertencente a outra nação, que estaria espionando eletronicamente os campos petrolíferos da Bacia-de-Campos. Todas estas versões deverão ser checadas a partir do momento em que os peritos da SSP-RJ derem o laudo, mas acredita-se também que alguns órgãos federais deverão se apoderar do objeto até agora não identificado para ampliar as pesquisas.



Esta e outras fotos foram requisitadas pelas autoridades federais

ARX. 225, p. 4/6

O caso do OVNI

“Pensei que fosse um míssil”

Um certo mistério envolve a queda de um objeto até agora não identificado, na casa de nº 316, na Costa do Sol, pertencente ao representante comercial Mauro Freitas. Segundo o próprio Mauro ele estava descansando no quarto com a sua esposa quando, subitamente, ouviu um estranho barulho vindo do céu. Ao olhar para cima, deparou com um objeto luminoso que se descolava numa velocidade de cerca de 200Km em direção à sua casa.

Da janela o casal contemplou a queda do objeto, que veio colidir violentamente contra o telhado da casa nº 320, que fica ao lado da casa que estavam, enquanto fragmentos eram lançados a vários metros. Desde o momento em que o objeto colidiu com o telhado, uma enorme luminosidade se formou no local, “que chegou a impedir que de nossa janela vissemos nossos vizinhos que a esta altura saíam para a rua, quando ouviram o enorme estrondo que o objeto fez”, relatou Mauro.

MISTÉRIO

“Foi muito estranho – comenta o casal – estávamos deitados quando de repente, ouvimos um barulho parecido com um rojão. Levantamos correndo e ao chegarmos à janela deparamos com um objeto luminoso que se deslocava velozmente em nossa direção. Num primeiro momento, pensamos que fosse uma bomba ou qualquer tipo de projétil, e só nos certificamos de que não era, porque o objeto foi de encontro a casa de nosso vizinho estatelando-se e caindo ao chão”.

Logo depois – continuam – olhamos o relógio e vimos que estava marcando 22:10. “Foi aí que o objeto, já no chão, começou a pegar fogo, lançando labaredas de quase 50 centímetros de altura. Esse objeto que queimou caiu em nosso jardim, enquanto outros dois pedaços foram lançados a mais de 20 metros, na rua em frente a nossa casa”.

Um dos fatos que atraiu a curiosidade do casal, foi que o objeto apesar

de pegar fogo e de ter “tostado” uma das plantas do jardim, não chegou a carbonizar ou sujar a parede onde ele ficou enconstado quando caiu. Além disso, eles revelaram, que embora estivesse pegando fogo, em momento algum emitia fumaça.

Mauro afirmou que marcou exatamente o tempo em que o objeto ficou pegando fogo – cerca de 5 minutos –, e que logo após ele se aproximou e tentou pegar o objeto com as mãos, mas que ele estava muito quente. Então, com o auxílio de um pedaço de pano, transferiu o objeto para a sua garagem, e pela manhã, o encaminhou para a 130ª DP, onde prestou depoimento.

DORES

“Quando o objeto caiu, a sensação que tivemos é que iria explodir, porque pensamos que se tratava de algum material bélico, relata Mauro. Mas logo depois, ao nos aproximarmos, vimos que não se tratava disso, e observamos uns fios estranhos que saíam do objeto

e alguns cordões que chegaram a se queimar. Mauro disse que chegou a ver a cor de alguns dos fios que tinham uma tonalidade azulada.

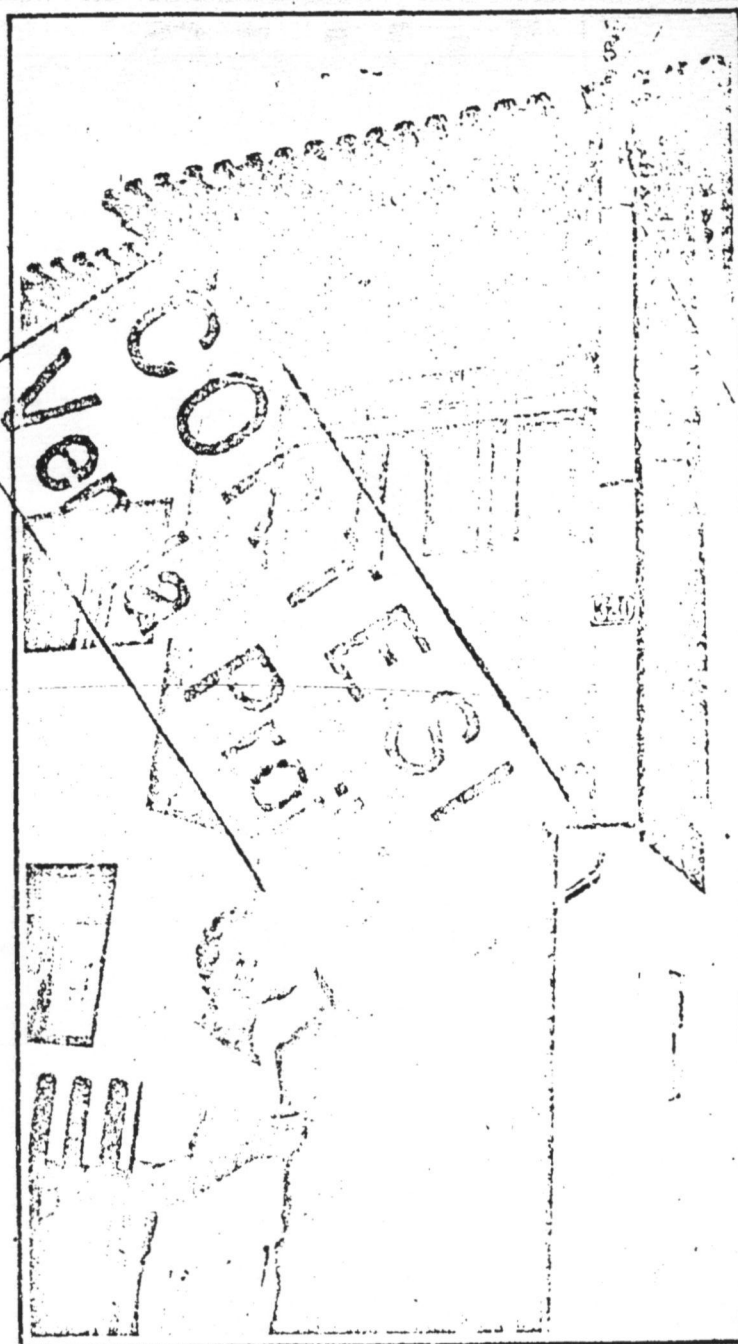
Conta Mauro, que dias após ter pego no objeto, começou a sentir uma pequena dor de cabeça e dores reumáticas na mão, direita, embora nunca tenha sentido essa dor anteriormente. Mauro está ansioso para que seja liberado os estudos que estão sendo realizados sobre o objeto, porque ele teme a radiação que o objeto poderia ter espalhado.

Embora tenha permanecido mais tempo próximo ao objeto, Mauro afirmou que nunca tinha visto algo semelhante antes, e que não poderia saber ao certo do que se trata. No entanto, levantou a hipótese de ser um tipo de sinalização utilizada por navios, mas a idéia foi descartada por alguns vizinhos, devido a grande distância percorrida pelo objeto do mar até o bairro e o sentido que ele veio: da terra para o mar.

Objeto espacial ainda é mistério

Uma sonda meteorológica? Um aparelho "espião" sobre os campos petrolíferos? Um engenho extraterrestre ou um foguete de sinalização? Até agora o mistério que envolve o objeto que caiu sobre uma casa da Rua 2, no Bairro Costa do Sol, não foi desvendado. No início da semana, o titular da 130ª DP, Delegado Arnaldo Barbosa, levou o objeto para o Instituto de Criminalística do Estado, no Rio, onde peritos o estão examinando. E de Brasília, uma alta autoridade do Ministério das Comunicações solicitou deste jornal as fotos do objeto para minuciosos estudos.

Mauro Freitas, proprietário da residência nº 316, onde o objeto caiu, contou com detalhes o que ocorreu em sua casa, na semana retrasada. Ele ainda está preocupado com as consequências negativas do acidente, como por exemplo, possíveis efeitos radioativos que poderão lhe causar lesões irreparáveis. E solicita das autoridades uma definição do objeto no menor tempo possível. (Nas páginas 6 e 7)



Mauro Freitas aponta para o local onde o objeto se chocou